

## Zonas de Protecção Especial

**ZPE**

CASTRO VERDE

**CÓDIGO**

PTZPE0046

**DATA E DIPLOMA DE CLASSIFICAÇÃO**

Decreto de Lei n.º 384-B/99 de 23 de Setembro de 1999

**ÁREA**

79 007 ha

**CÓDIGOS NUT**

PT144 - Baixo Alentejo - 100 %

**CONCELHOS ENVOLVIDOS**

CONCELHO	ÁREA (ha)	% DO CONCELHO CLASSIFICADO	% DA ZPE NO CONCELHO
Aljustrel	9219,565	20 %	12 %
Almodôvar	2840,484	4 %	4 %
Beja	13777,259	12 %	17 %
Castro Verde	43353,722	76 %	55 %
Mértola	7694,845	6 %	10 %
Ourique	2180,276	3 %	3 %

**REGIÃO BIOGEOGRÁFICA**

Mediterrânica

**RELAÇÕES COM OUTRAS ÁREAS CLASSIFICADAS DE ÂMBITO NACIONAL**

Não se aplica

**RELAÇÕES COM ÁREAS CLASSIFICADAS DE ÂMBITO INTERNACIONAL**

Não se aplica

**CARACTERIZAÇÃO**

A ZPE de Castro Verde integra a área nuclear do “Campo Branco”, região de peneplanície vocacionada para a agricultura e pecuária extensiva, cujo habitat predominante são áreas agrícolas extensivas, desprovidas de vegetação arbóreo-arbustiva. Ocorrem também montados de azinho de densidade variável, charnecas dominadas por estevais e olivais tradicionais. Recentemente tem aumentado a área florestal devido a florestações recentes de pinheiro manso e azinho. As áreas agrícolas são exploradas num regime de rotação tradicional de parcelas de acordo com o seguinte esquema geral: 1º ano cereal primário (trigo)- 2º ano cereal secundário (aveia)- 3º ano pousio- 4º ano pousio, o qual é mobilizado no Outono para reinício do ciclo. Ocorrem variações a este esquema, nomeadamente no número de anos de pousio (o qual está dependente da fertilidade do solo).

A pecuária tem também um carácter extensivo, com predominância histórica e actual de ovinos mas com um forte incremento actual de gado bovino.

## Zonas de Protecção Especial

É a área mais importante em Portugal para a conservação da avifauna estepária, com destaque para a Abetarda *Otis tarda* (Pinto *et al.*, 2005) e para o Francelho *Falco naumanni*, sendo o local mais importante no país para estas duas espécies. É também a principal área de reprodução do Rolieiro *Coracias garrulus* em Portugal e onde ocorrem as maiores densidades nacionais de machos reprodutores de Sisão *Tetrax tetrax*. Outras aves estepárias encontram aqui um dos seus principais redutos, é o caso do Cortiçol-de-barriga-preta *Pterocles orientalis*, da Calhandra-real *Melanocorypha calandra*, do Alcaravão *Burbinus oediconemus* e do Tartaranhão-caçador *Circus pygargus*.

A comunidade de aves invernantes é bastante diversificada, sendo de realçar a ocorrência em números elevados de Tarambola-dourada *Pluvialis apricaria*, de Abibe *Vanellus vanellus*, de Petinha-dos-prados *Anthus pratensis* de Laverca *Alauda arvensis*. É uma área de ocorrência regular de aves de presa invernantes como o Milhafre-real *Milvus milvus*, o Tartaranhão-cinzento *Circus cyaneus* e o Esmerilhão *Falco columbarius*. Apesar de não nidificarem são também ocorrências regulares o Abutre-preto *Aegypius monachus* e o Grifo *Gyps fulvus*. A elevada disponibilidade alimentar fomenta também a ocorrência de indivíduos não reprodutores de Águia-real *Aquila chrysaetos*, Águia-imperial *Aquila adalberti* e Águia de Bonelli *Hieraetus fasciatus*.

**ESPÉCIES ALVO DE ORIENTAÇÕES DE GESTÃO - Aves do Anexo I da Directiva 79/409/CEE e Migradoras não incluídas no Anexo I**

CÓDIGO	ESPÉCIE	ESPÉCIE ALVO / CRITÉRIO	ANEXO I
A074	<i>Milvus milvus</i>	C6	Sim
A082	<i>Circus cyaneus</i>	C6	Sim
A084	<i>Circus pygargus</i>	B3, C6	Sim
A091	<i>Aquila chrysaetos</i>	C6	Sim
A405	<i>Aquila adalberti</i>	C6	Sim
A093	<i>Hieraetus fasciatus</i>	C6	Sim
A095	<i>Falco naumanni</i>	A1, C1, C2, C6	Sim
A399	<i>Elanus caeruleus</i>	B2, C6	Sim
A127	<i>Grus grus</i>	B2, C6	Sim
A128	<i>Tetrax tetrax</i>	A1, B2, C1, C2, C6	Sim
A129	<i>Otis tarda</i>	A1, C1, C2, C6	Sim
A133	<i>Burbinus oediconemus</i>	B2, C6	Sim
A135	<i>Glaucopis pratensis</i>	C6	Sim
A231	<i>Coracias garrulus</i>	C6	Sim
A242	<i>Melanocorypha calandra</i>	C6	Sim
A243	<i>Calandrella brachydactyla</i>	C6	Sim
A420	<i>Pterocles orientalis</i>	C6	Sim
	Passeriformes migradores de matos e bosques	A3, C6	

**Outras Aves do Anexo I da Directiva 79/409/CEE e Migradoras não incluídas no Anexo I**

CÓDIGO	ESPÉCIE	ANEXO I
A030	<i>Ciconia nigra</i>	Sim
A031	<i>Ciconia ciconia</i>	Sim
A058	<i>Netta rufina</i>	
A073	<i>Milvus migrans</i>	Sim
A078	<i>Gyps fulvus</i>	Sim
A079	<i>Aegypius monachus</i>	Sim
A080	<i>Circus gallicus</i>	Sim
A098	<i>Falco columbarius</i>	Sim
A103	<i>Falco peregrinus</i>	Sim
A113	<i>Coturnix coturnix</i>	
A131	<i>Himantopus himantopus</i>	Sim

## Zonas de Protecção Especial

A136	<i>Charadrius dubius</i>	
A140	<i>Pluvialis apricaria</i>	Sim
A142	<i>Vanellus vanellus</i>	
A210	<i>Streptopelia turtur</i>	
A211	<i>Clamator glandarius</i>	
A212	<i>Cuculus canorus</i>	
A214	<i>Otus scops</i>	
A215	<i>Bubo bubo</i>	Sim
A225	<i>Caprimulgus ruficollis</i>	
A226	<i>Apus apus</i>	
A229	<i>Alcedo atthis</i>	Sim
A230	<i>Merops apiaster</i>	
A245	<i>Galerida theklae</i>	Sim
A246	<i>Lullula arborea</i>	Sim
A251	<i>Hirundo rustica</i>	
A252	<i>Hirundo daurica</i>	
A253	<i>Delichon urbica</i>	
A255	<i>Anthus campestris</i>	Sim
A257	<i>Anthus pratensis</i>	
A268	<i>Cercotrichas galactotes</i>	
A271	<i>Luscinia megarhynchos</i>	
A278	<i>Oenanthe hispanica</i>	
A285	<i>Turdus philomelos</i>	
A286	<i>Turdus iliacus</i>	
A297	<i>Acrocephalus scirpaceus</i>	
A298	<i>Acrocephalus arundinaceus</i>	
A300	<i>Hippolais polyglotta</i>	
A302	<i>Sylvia undata</i>	Sim
A304	<i>Sylvia cantillans</i>	
A306	<i>Sylvia hortensis</i>	
A337	<i>Oriolus oriolus</i>	
A341	<i>Lanius senator</i>	

## PRINCIPAIS USOS E OCUPAÇÃO DO TERRITÓRIO COM RESPECTIVAS PERCENTAGENS

Tipo de uso do solo	Área (ha)	Percentagem (%)
Áreas agro/ silvo/ pastoris	13140,559	16,62
Áreas agrícolas arvenses	55436,612	70,11
Áreas agrícolas arbóreo-arbustivas	1357,662	1,72
Matos e Pastagens naturais	5699,108	7,21
Floresta	2543,147	3,22
Zonas húmidas	495,776	0,63
Outros (áreas urbanas e industriais, áreas sem coberto vegetal)	377,905	0,48
Não classificado	15,369	0,02

Fonte – COS 90

## Zonas de Protecção Especial

**CARACTERIZAÇÃO AGRO-FLORESTAL**

Área da ZPE: 77% Agrícola e 32% Florestal

Uso Agrícola - SAU: 60 730 ha

Culturas Principais (% da SAU)	OTE Principais (% da SAU)
Cereais: 31%; Pousio: 42%;	<u>Arvenses</u> : 48%
Past.Permanentes: 16%;	<u>OTE Pecuária</u> : 61%
Forragens/Prados tempor.: 3%.	- Herbívoros e arvenses: 36%

- Nº explorações agrícolas: 376;
- SAU por exploração: 162 ha
- SAU menos produtiva: 54%

Uso Florestal (25 719 ha) :

Tipo	% área do Sítio	Composição
Matos	16%	
Espécies	16%	13% Azinheira; 2% Eucalipto; 1% Pinheiro Manso

**Dinâmicas Socio-económicas**

- Dinâmicas Territoriais: 83% da área da ZPE Rural Frágil:
- Propensão para o Abandono - % da SAU da ZPE:
  - com Rend.Trabalho < 60% da média da região- 0%
  - com elevado risco de abandono após desligamento total das ajudas – 2%

**Sistemas dominantes:**

A zona do "Campo Branco" caracteriza-se por sistemas onde dominam as culturas arvenses de sequeiro de feição extensiva. Esta zona, de terrenos frios e encharcadiços, apresenta no entanto boas potencialidades pascícolas, aproveitadas em maioria por pequenos ruminantes em regime extensivo.

**Programas / Projectos Específicos****Medidas de Apoio**

No quadro das medidas agro-ambientais existe, desde 1998, um Plano Zonal Agro-Ambiental que disponibiliza apoios específicos à manutenção dos sistemas agro-florestais importantes para a preservação da avifauna.

**Áreas de regadio e emparcelamento**

Estão referenciados 890,43 ha de pequenos regadios particulares.

Esta ZPE confina com áreas de regadio do EFMA o que pode vir a condicionar o uso do regadio nas zonas contíguas.

**INDICADORES SOCIOECONÓMICOS**

Indicador	ZPE	Total Rede <i>natura</i>	Portugal Continental	Unidade	Período
População residente HM	4626	329376	10356117	indivíduos	2001
População Presente HM	4342	313188	10148259	indivíduos	2001
Densidade populacional	5,85	17,08	113,20	hab/km <sup>2</sup>	2001
Taxa de actividade	33,87	38.14	48.20	%	2001
Índice de Poder de Compra	0,56	48.68	96.55	%	2002
Percentagem de população agrícola	14,40	15.93	11.38	%	1999
Taxa de produtores agrícolas singulares com idade entre 25 e 55 anos	39,73	32.88	34.15	%	1999
Taxa de produtores agrícolas singulares com idade superior a 55 anos	60,27	67.12	65.85	%	1999
Percentagem de área agrícola beneficiada pelas medidas agroambientais	≈30%	2.10	2.20	%	2001
Percentagem de ocupação da área agrícola	72,83	27,59	35,29	%	1990
Percentagem de ocupação do coberto florestal	17,61	31,27	36,91	%	1990

Fonte – COS 90, INE e MADRP

## Zonas de Protecção Especial

**FACTORES DE AMEAÇA**

O principal factor de ameaça é o desaparecimento dos sistemas agrícolas extensivos.

A manutenção de uma agricultura extensiva baseada na cultura de cereais de sequeiro enfrenta vários problemas: 1) A baixa rentabilidade das explorações agrícolas abriga ao seu apoio mediante um sistema de subsídios, 2) Em terrenos menos produtivos, há um risco real de abandono agrícola, 3) A florestação de terrenos agrícolas em virtude de apoios comunitários bastante aliciantes, 4) a intensificação agrícola em terrenos mais produtivos, com desaparecimento da rotação tradicional, sobrepastoreio, instalação de regadios e vedações.

Outros factores de ameaça prendem-se com a mortalidade de aves devido à rede de linhas de transporte de energia (instaladas e projectadas), desrespeito das actividades agrícolas pelo ciclo de vida das espécies, infra-estruturas rodoviárias (projectadas e existentes) e perseguição directa (abate a tiro e coleccionismo).

**ORIENTAÇÕES DE GESTÃO**

As orientações de gestão para a ZPE de Castro Verde são dirigidas prioritariamente para a conservação das aves estepárias. Neste âmbito deverá ser encarada como fundamental a manutenção da cerealicultura extensiva em área aberta assente numa rotação cultural. Complementarmente, deverá ser assegurada a manutenção de manchas florestais de montado de sobro e azinho, particularmente as menos densas, e dos olivais tradicionais. Consequentemente, deverão ser viabilizados e disponibilizados mecanismos que promovam um desenvolvimento rural assente em práticas agrícolas e florestais extensivas, assegurando a conservação dos valores da ZPE de Castro Verde e a competitividade económica e social das actividades que a sustentam.

Este conjunto de orientações deverá ser detalhado no instrumento de gestão da ZPE – o Plano Zonal de Castro Verde – que deve ser encarado como o instrumento de excelência para atingir os objectivos de gestão da ZPE e que deverá ser enquadrado de forma competitiva no universo dos demais instrumentos incentivos disponíveis.

As orientações de gestão identificadas nesta ficha decorrem da transposição das orientações associadas a um conjunto de espécies consideradas como mais representativas da ZPE "Espécies alvo de orientações de gestão" e que uma vez tidas em conta levarão à conservação não só dessas espécies, mas de todas as espécies de aves de conservação obrigatória nesta área.

**DETALHE DAS ORIENTAÇÕES DE GESTÃO COM REFERÊNCIA AOS VALORES NATURAIS****AGRICULTURA E PASTORÍCIA**

Assegurar a manutenção de usos agrícolas extensivos

- Promover cerealicultura extensiva
- Assegurar mosaico do habitat (na área de cerealicultura extensiva integrar culturas de leguminosas para alimentação da avifauna e introdução de faixas não semeadas em alguns locais)
- Condicionar a intensificação agrícola

*Aquila adalberti; Aquila chrysaetos; Burbinus oedicnemus; Calandrella brachydactyla; Circus cyaneus; Circus pygargus; Coracias garrulus; Elanus caeruleus; Falco naumanni; Glareola pratensis; Grus grus; Hieraaetus fasciatus; Melanocorypha calandra; Milvus milvus; Otis tarda; Pterocles orientalis; Tetrax tetrax*

Incrementar sustentabilidade económica de actividades com interesse para a conservação

*Burbinus oedicnemus; Calandrella brachydactyla; Circus pygargus; Coracias garrulus; Glareola pratensis; Falco naumanni; Grus grus; Melanocorypha calandra; Otis tarda; Pterocles orientalis; Tetrax tetrax*

## Zonas de Protecção Especial

Restringir uso de agro-químicos /adoptar técnicas alternativas

*Burbinus oediconemus; Calandrella brachydactyla; Circus cyaneus; Circus pygargus; Coracias garrulus; Elanus caeruleus; Falco naumanni; Glareola pratincola; Grus grus; Melanocorypha calandra; Otis tarda; Passeriformes migradores de matos e bosques; Pterocles orientalis; Tetrax tetrax*

Manter práticas de pastoreio extensivo

*Aquila adalberti; Aquila chrysaetos; Burbinus oediconemus; Calandrella brachydactyla; Circus cyaneus; Circus pygargus; Coracias garrulus; Falco naumanni; Glareola pratincola; Grus grus; Hieraaetus fasciatus; Melanocorypha calandra; Milvus milvus; Otis tarda; Pterocles orientalis; Tetrax tetrax*

Outros condicionamentos específicos a práticas agrícolas (Retardar a ceifa e corte de feno, tomar medidas que impeçam a lavra na primavera, manter lagoas temporárias por ordenamento de práticas agrícolas)

*Burbinus oediconemus; Circus pygargus; Glareola pratincola; Melanocorypha calandra; Otis tarda; Tetrax tetrax*

Condicionar o cultivo de lenhosas (Especificamente a expansão dos olivais, os pomares e as vinhas)

*Circus pygargus; Coracias garrulus; Falco naumanni; Grus grus; Melanocorypha calandra; Otis tarda; Pterocles orientalis; Tetrax tetrax*

Manter olival tradicional existente

*Otis tarda; Passeriformes migradores de matos e bosques*

## SILVICULTURA

Tomar medidas que impeçam a florestação (nas áreas abertas de características pseudoestepárias)

*Calandrella brachydactyla; Circus pygargus; Coracias garrulus; Falco naumanni; Melanocorypha calandra; Otis tarda; Pterocles orientalis; Tetrax tetrax*

Condicionar a florestação (na área não abrangida pela medida anterior)

*Aquila adalberti; Aquila chrysaetos; Burbinus oediconemus; Calandrella brachydactyla; Circus cyaneus; Elanus caeruleus; Grus grus; Hieraaetus fasciatus; Milvus milvus; Passeriformes migradores de matos e bosques*

Impedir introdução de espécies não autóctones /controlar existentes (Refere-se especialmente a acções de florestação com eucalipto e outras espécies que não azinheira e sobreiro)

*Burbinus oediconemus; Calandrella brachydactyla; Circus pygargus; Coracias garrulus; Falco naumanni; Grus grus; Melanocorypha calandra; Otis tarda; Passeriformes migradores de matos e bosques; Pterocles orientalis; Tetrax tetrax*

Manter / melhorar ou promover manchas de montado aberto (Refere-se a povoamentos com menos de 30% de cobertura, geralmente com uso agro-pastoril)

*Elanus caeruleus; Grus grus; Hieraaetus fasciatus; Milvus milvus; Passeriformes migradores de matos e bosques*

Conservar / recuperar povoamentos florestais autóctones (Refere-se a montados de azinho e sobro com mais de 30% de cobertura)

*Aquila adalberti; Aquila chrysaetos; Hieraaetus fasciatus; Milvus milvus; Passeriformes migradores de matos e bosques*

## Zonas de Protecção Especial

Adoptar práticas silvícolas específicas (refere-se a áreas envolventes a locais de nidificação e dormitórios de aves)

*Hieraaetus fasciatus; Milvus milvus*

Conservar sebes, bosquetes e arbustos (Refere-se principalmente a faixas de vegetação associadas às linhas de água)

*Milvus milvus*; Passeriformes migradores de matos e bosques

Tomar medidas que impeçam o corte, a colheita e a captura de espécies (refere-se ao corte de árvores suporte de nidificação)

*Elanus caeruleus; Hieraaetus fasciatus; Milvus milvus*

### CONSTRUÇÃO E INFRA-ESTRUTURAS

Condicionar a construção de infra-estruturas

*Aquila adalberti; Aquila chrysaetos; Burbinus oediconemus; Calandrella brachydactyla; Circus cyaneus; Falco naumanni; Grus grus; Hieraaetus fasciatus; Milvus milvus; Otis tarda; Pterocles orientalis; Tetrax tetrax*

Condicionar expansão urbano-turística

*Burbinus oediconemus; Calandrella brachydactyla; Circus pygargus; Grus grus; Melanocorypha calandra; Otis tarda; Pterocles orientalis; Tetrax tetrax*

Restringir construção de barragens em zonas sensíveis

*Aquila adalberti; Aquila chrysaetos; Burbinus oediconemus; Coracias garrulus; Falco naumanni; Grus grus; Hieraaetus fasciatus; Melanocorypha calandra; Otis tarda; Pterocles orientalis; Tetrax tetrax*

Reduzir mortalidade acidental associada a linhas aéreas de transporte de energia

*Aquila adalberti; Aquila chrysaetos; Ciconia ciconia; Falco naumanni; Grus grus; Hieraaetus fasciatus; Milvus milvus; Otis tarda; Pterocles orientalis; Tetrax tetrax*

### OUTROS USOS E ACTIVIDADES

Implementar gestão cinegética compatível com conservação espécie

*Aquila adalberti; Aquila chrysaetos; Burbinus oediconemus; Grus grus; Hieraaetus fasciatus; Otis tarda; Pterocles orientalis; Tetrax tetrax*

Ordenar actividades de recreio e lazer

*Burbinus oediconemus; Circus pygargus; Glareola pratincola; Grus grus; Hieraaetus fasciatus; Melanocorypha calandra; Otis tarda; Pterocles orientalis; Tetrax tetrax*

Ordenar / Regularizar a actividade de observação de espécies da fauna

*Elanus caeruleus; Falco naumanni; Grus grus; Hieraaetus fasciatus; Milvus milvus; Otis tarda; Pterocles orientalis; Tetrax tetrax*

Condicionar o acesso

*Falco naumanni; Glareola pratincola; Grus grus; Hieraaetus fasciatus; Milvus milvus; Otis tarda; Pterocles orientalis; Tetrax tetrax*

Regular uso de açudes e charcas

*Grus grus; Otis tarda; Pterocles orientalis*

Zonas de Protecção Especial

Monitorizar, manter / melhorar qualidade da água

*Grus grus; Otis tarda; Pterocles orientalis*

Regular extracção de inertes e minério

*Burbinus oediconemus; Calandrella brachydactyla; Circus pygargus; Coracias garrulus; Elanus caeruleus; Falco naumanni; Glareola pratincola; Grus grus; Hieraaetus fasciatus; Melanocorypha calandra; Otis tarda; Pterocles orientalis; Tetrax tetrax*

**ORIENTAÇÕES ESPECÍFICAS**

Controlar a predação e/ou parasitismo e/ou a competição inter-específica

*Burbinus oediconemus; Calandrella brachydactyla; Circus pygargus; Falco naumanni; Glareola pratincola; Melanocorypha calandra; Otis tarda; Pterocles orientalis; Tetrax tetrax*

Controlar efectivos de animais assilvestrados

*Burbinus oediconemus; Calandrella brachydactyla; Circus pygargus; Glareola pratincola; Melanocorypha calandra; Otis tarda; Pterocles orientalis; Tetrax tetrax*

Criar novos locais de reprodução, conservar/recuperar os existentes

*Falco naumanni; Coracias garrulus*